

ANÁLISE DA CAMPANHA DE PRODUÇÃO 20217/2018 E COMERCIALIZAÇÃO 2018

= CASTANHA =



Foto Francisco Ribeiro: Colheita da castanha na zona de observação da Terra Fria. Por este método a castanha é previamente junta com soprador e depois aspirada (novembro/2018)

ÁREAS DE MERCADO:

- BRAGANÇA
- CHAVES

INDICE

Classificação da Fileira	3
Áreas de mercado:	3
A – PRODUÇÃO	4
1 - Incidência Geográfica	4
1.1- <i>Concelhos com maiores áreas da cultura</i>	4
1.2. <i>Produções diferenciadas</i>	5
2. Variedades/cultivares/tipos	5
3. Caracterização tecnológica	5
4. Condicionaismos de natureza climática e fitossanitária	5
5. Condicionaismos de natureza sócio económica	6
6. Área, produção e produtividade	6
B – COMERCIALIZAÇÃO	7
1. Calendário	7
2. Oferta/Procura	7
3. Circuitos de comercialização	8
4. Evolução das cotações	8
5. Promoção e campanha de marketing	9
C – INDÚSTRIA	9
D – PERSPETIVAS	9

PRODUTO - Castanha

Bragança:

Início de campanha de comercialização: 22 a 28/10/2018

Fim de campanha de comercialização: 24 a 30/12/2018

Chaves:

Início de campanha de comercialização: 12 a 18/11/2018

Fim de campanha de comercialização: 03 a 09/12/2018



Classificação da Fileira

- Estratégica

Áreas de mercado:

- Área de mercado de Bragança:

- Concelho de Bragança – Todas as Freguesias;
- Concelho de Vinhais – Todas as Freguesias;
- Concelho de Macedo de Cavaleiros – Freguesias de Amendoeira, Arcas, Chacim, Corujas, Ferreira, Grijó, Lagoa, Lamalonga, Lamas, Lombo, Macedo de Cavaleiros, Olmos, Peredo, Salselas, Sezulfe, Vale Benfeito, Vale da Porca, Vale de Prados, Vilarinho de Agrochão, Vinhas, União de Freguesias de Ala e Vilarinho do Monte, União de Freguesias de Bornes e Burga, União de Freguesias de Castelãos e Vilar do Monte, União de Freguesias de Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco, União de Freguesias de Podence e Santa Combinha e União de Freguesias de Talhinhos e Bagueixe.

- Área de Mercado de Chaves

- Concelho de Chaves – Freguesias de Águas Frias, Cimo de Vila da Castanheira, Ervededo, Moreiras, Nogueira da Montanha, Sanfins, Santa Leocádia, São Pedro de Agostém, São Vicente, Tronco, Vila Verde da Raia, Vilela Seca, União de Freguesias de Calvão e Soutelinho da Raia, União de

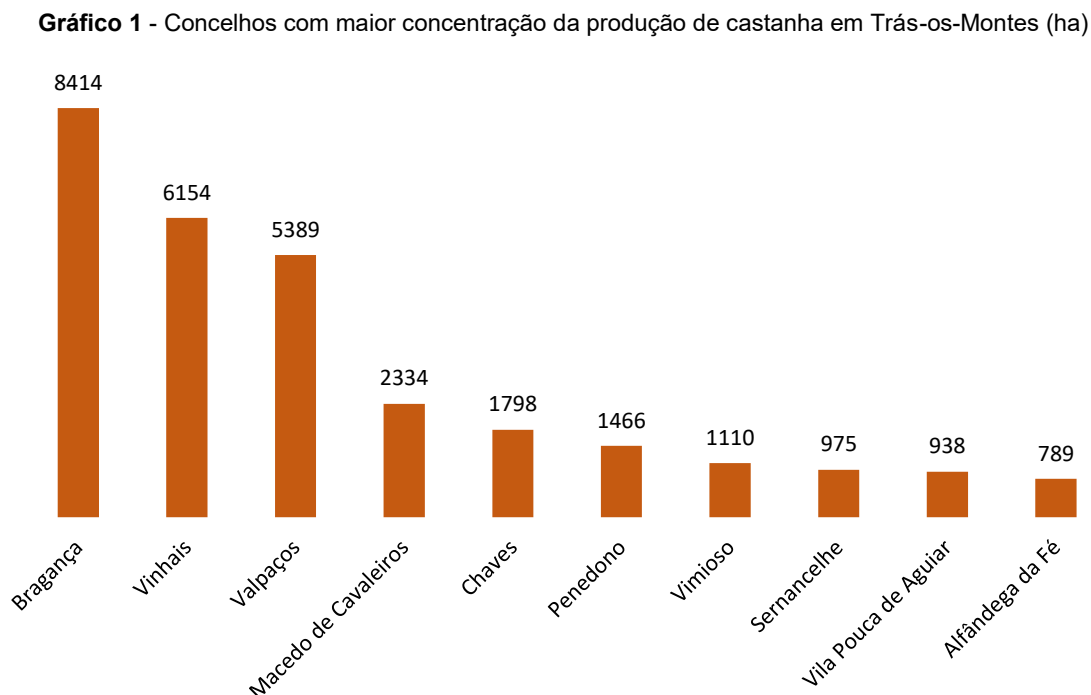
Freguesias de Eiras, São Julião de Montenegro e Cela, União de Freguesias de Loivos e Póvoa de Agrações, União de Freguesias de Madalena e Samaiões, União de Freguesias de Oucidres e Bobadela, União de Freguesias de Travancas e Roriz e União de Freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paraneiras.

- Concelho de Valpaços – Freguesias de Água Revés e Castro, Algeriz, Bouçoães, Canaveses, Ervões, Friões, Padrela e Tazem, Rio Torto, Santa Maria de Emeres, Santa Valha, Santiago da Ribeira de Alhariz, São João da Corveira, São Pedro de Veiga de Lila, Serapicos, Vales, Vassal, Veiga de Lila, Vilarandelo, União de Freguesias de Carrazedo de Montenegro e Curros, União de Freguesias de Lebução, Fiães e Nozelos, União de Freguesias de Tinhela e Alvarelos, União de Freguesias de Sonim e Barreiros e União de Freguesias de Valpaços e Sanfins.

A – PRODUÇÃO

1 - Incidência Geográfica

1.1 - Concelhos com maiores áreas da cultura

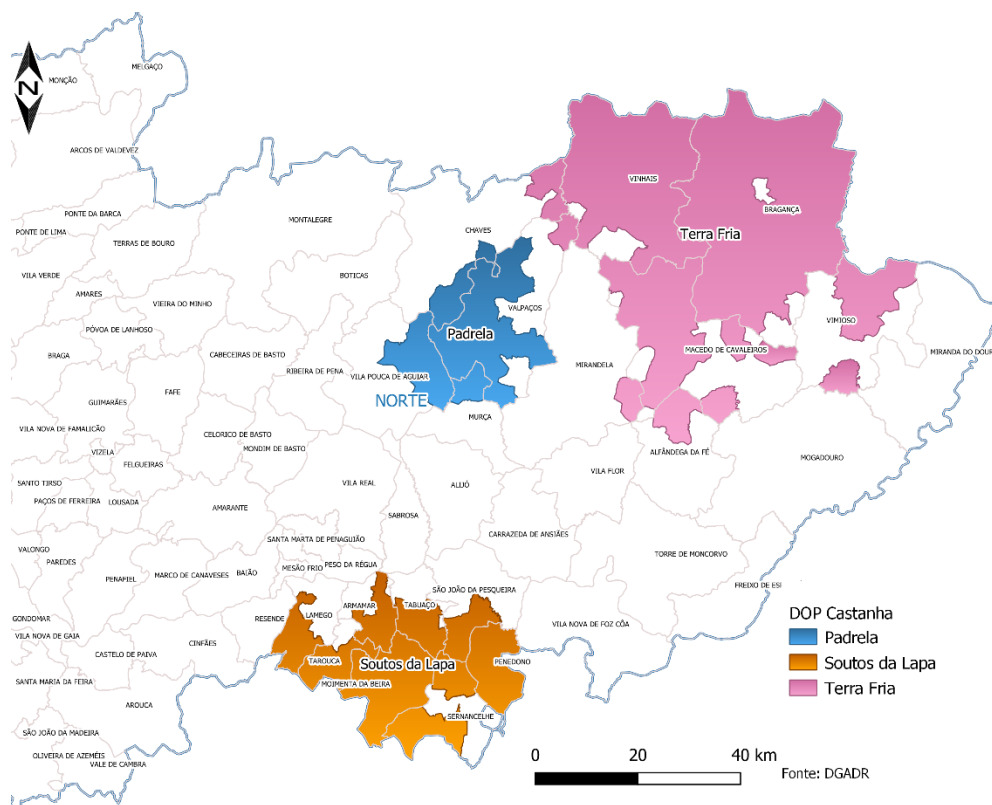


Fonte: DRAPN Estimativas no âmbito do Quadro da Produção Vegetal 2017/2018

1.2. Produções diferenciadas

No Mapa são apresentadas as Zonas de Produção de Castanha com Denominação de Origem Protegida (DOP)

Mapa 1 – Área de Produção



2. Variedades/cultivares/tipos

- Longal ≈ 50%;
- Judia ≈ 35%;
- Martáinha ≈ 10%;
- Temporã ≈ 5%.

3. Caracterização tecnológica

3.1 Sistemas de Produção:

Sequeiro: 100%

4. Condicionamentos de natureza climática e fitossanitária

As condições meteorológicas não foram as mais favoráveis para a cultura, nomeadamente, falta de chuva em agosto e setembro, o que contribuiu para que a campanha de produção se iniciasse mais tarde em relação a um ano normal e os frutos, no geral, não apresentassem os calibres desejados. Devido à precipitação insuficiente, os efeitos negativos incidiram em várias zonas de produção de Trás-

os-Montes. No entanto, observaram-se resultados diferenciados de zona para zona e, por vezes, dentro da mesma zona. Assim, tivemos soutos com aumento de produção e outros com menos produção que no ano anterior.

A precipitação ocorrida no fim do mês de outubro contribuiu para uma certa recuperação no desenvolvimento dos frutos e os colhidos mais tarde apresentaram uma melhoria dos calibres.

Relativamente à ocorrência de doenças, continua a verificar-se a morte dos castanheiros devido às doenças da tinta e do cancro. De salientar, também, a preocupação dos produtores para com o controlo da vespa das galhas do castanheiro na região.

5. Condicionismos de natureza sócio económica

Como se tem vindo a referir, a castanha é um produto de grande importância e com grande peso económico na região de Trás-os-Montes, nomeadamente nos concelhos e freguesias atrás citadas, onde constitui uma fonte de rendimento com bastante significado na viabilidade económica da maioria das suas explorações agrícolas.

Tipo de produtor dominante: Produtores individuais. A maior parte corresponde a pequenos produtores, embora existam alguns com dimensão significativa na região.

Rendimento da atividade na campanha:

Estima-se um aumento na produção e no rendimento dos produtores, pelo aumento bastante significativo registado nos preços por kg de castanha.

6. Área, produção e produtividade

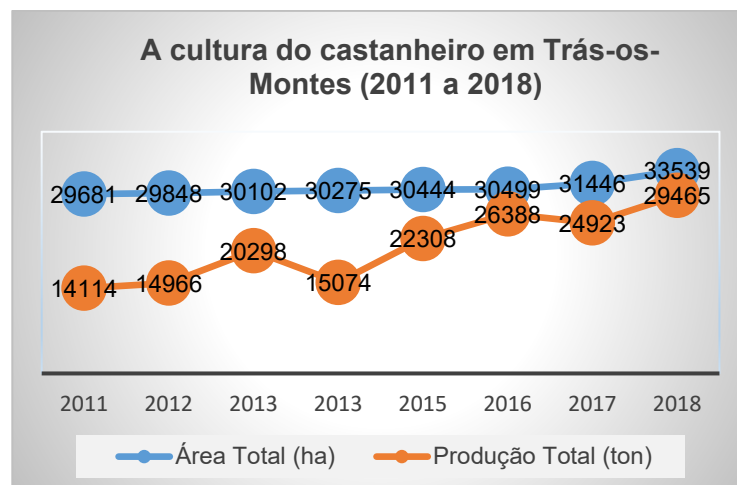
Quadro I – Área, produção total, produtividade e respetiva variação na Região de Trás-os-Montes

	2016/2017	2017/2018	Variação (%)
Área Total (ha)	31446	33539	+7
Produção Total (ton)	24923	29465	+18
Produtividade (kg/ha)	793	879	+11

Fonte: DRAPN Estimativas no âmbito do Projeto do Quadro da Produção Vegetal 2016/2017 e de 2017/2018

Comparando a presente campanha (2017/2018) com a campanha anterior, registou-se um crescimento da área total (+7%), na produção total (+18%) e na produtividade (+11%). No entanto, o aumento da produção deve ser relativizado, tendo em conta que nos últimos anos as produtividades médias dos castanheiros têm ficado aquém das expectativas.

Gráfico 2 – Evolução da área total (ha) e da produção total (ton) da cultura do castanheiro em Trás-os-Montes, no período de 2011 a 2018



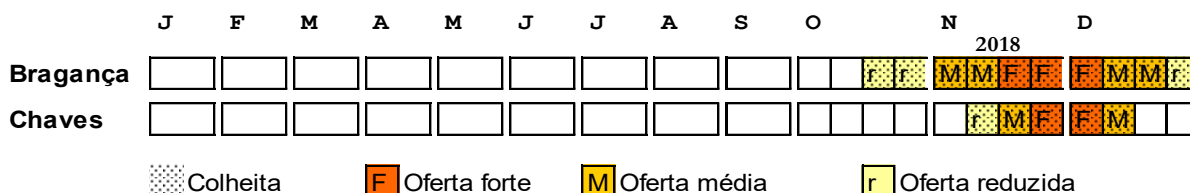
Fonte: DRAPN Estimativas no âmbito do Projeto do Quadro da Produção Vegetal de 2017/2018

Analisando o gráfico verifica-se que, no período em consideração (2011 a 2018), a área de cultura cresceu +11%.

B – COMERCIALIZAÇÃO

1. Calendário

Calendário de Colheita - Comercialização



2. Oferta/Procura

Relativamente ao ano anterior e às condições meteorológicas observadas, a campanha de produção/comercialização iniciou-se dentro dum contexto anormal e com um volume de transações pouco significativo. No início da campanha de comercialização, o volume de transações de castanha das variedades temporãs foi praticamente inexistente pelo facto da Oferta na produção ser baixa, gerando-se uma Procura superior à Oferta. Para as variedades de castanha Longal e Judia, com maior calibre, a Procura processou-se a um ritmo mais acentuado, não tendo havido dificuldades de escoamento. Como uma parte significativa dos frutos apresentaram um calibre pouco satisfatório, a maioria da produção teve como destino a indústria instalada na região de Trás-os-Montes.

3. Circuitos de comercialização

A comercialização processou-se basicamente através dos mesmos circuitos comerciais dos anos anteriores. Estima-se que a produção tenha sido comercializada da seguinte forma, de acordo com o circuito representado esquematicamente no gráfico 3:

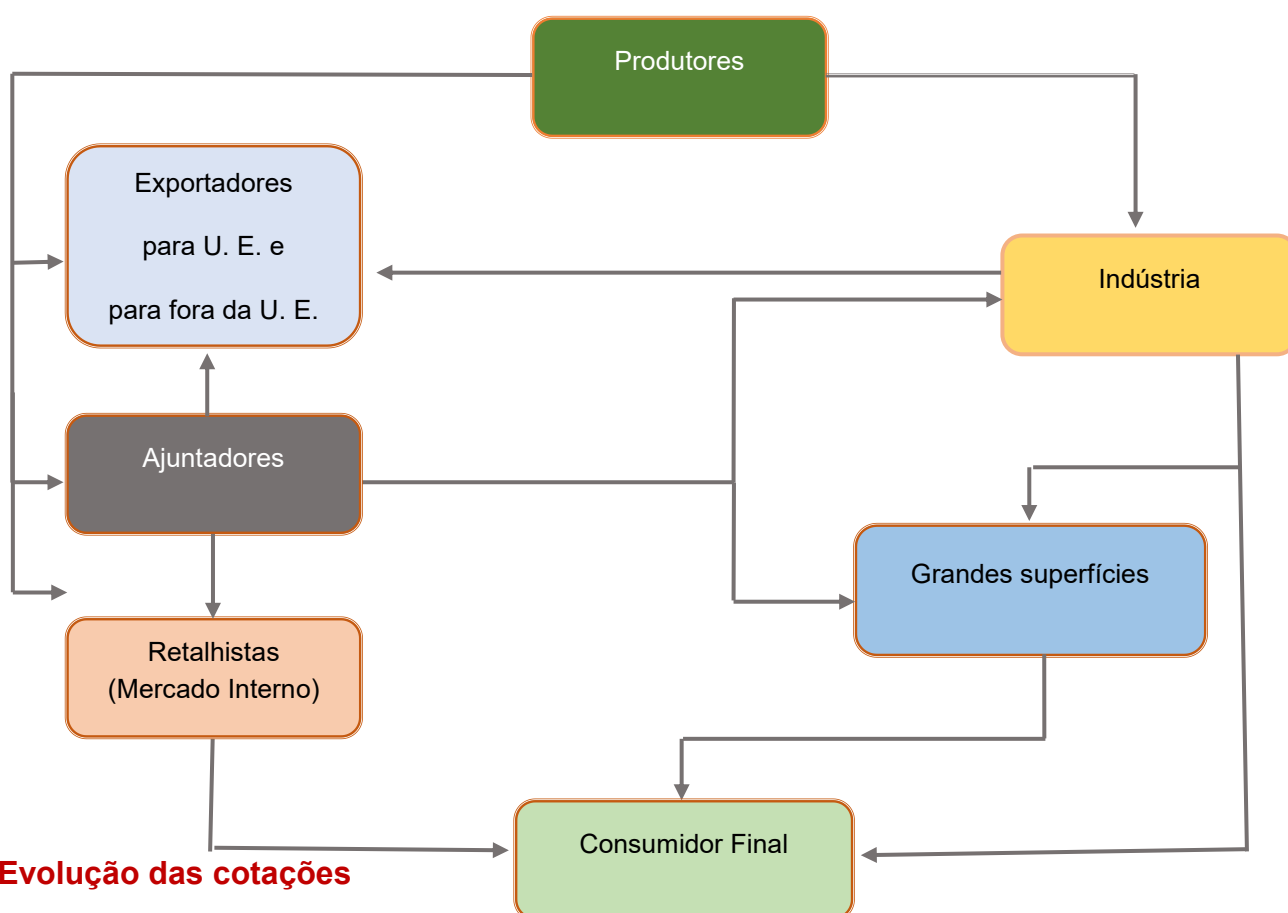
Mercado interno 5%

Mercado externo Fora da E.U..... 15%

U.E..... 20%

Indústria 60%

Gráfico 3 – Circuitos de Comercialização



4. Evolução das cotações

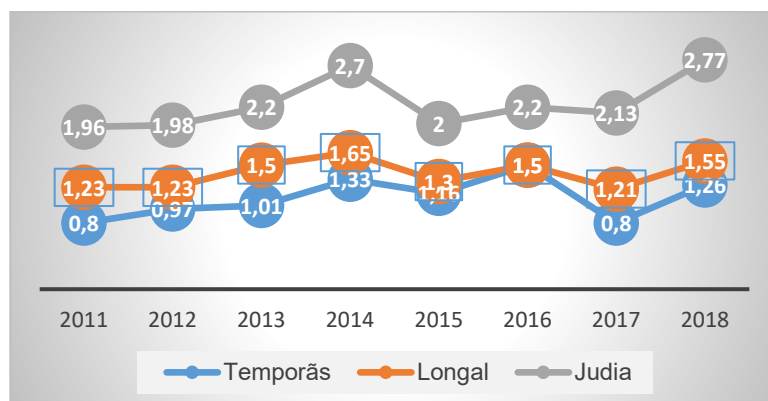
Quadro II - Médias anuais das cotações + frequentes (€/kg)

Castanha	Cotação média anual + freq.		Variação (%)
	2017	2018	
Temporã	0,80	1,26	57,5
Longal	1,21	1,55	28,0
Judia	2,13	2,77	30,0

Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Da análise do quadro II e do gráfico 4, verifica-se que, em 2018, em todas as variedades de castanha se registou uma acentuada subida.

Gráfico 4 – Evolução da cotação média anual + freq. (€/kg) da castanha desde 2011 a 2018



Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

5. Promoção e campanha de marketing

- 1 - Vinhais - Rural Castanea - Festa da Castanha;
- 2 - Bragança - Norcastanha - Feira Internacional do Norte da castanha e,
- 3 - Carracedo de Montenegro - Feira da Castanha - CASTMONTE.

Pretende-se a promoção da região e dar a conhecer o valor que este produto representa na economia regional.

C – INDÚSTRIA

Nesta campanha, as indústrias locais laboraram cerca de 60% da produção total.

A laboração de castanhas de calibre médio/pequeno teve como destino final a transformação em farinhas para purés ($\pm 25\%$) e congelação ($\pm 45\%$), em relação à da campanha de 2017.

O produto final foi praticamente todo comercializado para o mercado externo, na sua maioria, através dos operadores económicos ligados ao sector.

D – PERSPETIVAS

Na Região Norte, agricultores e agentes económicos ligados ao sector, continuam a encarar com algum otimismo o futuro da cultura do castanheiro, em particular nas zonas de montanha, continuando a ser necessário manter sob vigilância as doenças do cancro e da tinta do castanheiro e a praga vespa asiática.

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Mirandela, Fevereiro de 2020

COTAÇÕES DA CASTANHA - S/P - 2018

ÁREA DE MERCADO	BRAGANÇA - S/ESC.						CHAVES - S/ESC.		
VARIEDADES	TEMPORÃ			LONGAL			JUDIA		
SEMANA-MÊS	MIN	MAX	FREQ	MIN	MAX	FREQ	MIN	MAX	FREQ
22 a 28/10	1,00	1,10	1,10						
29/10 a 04/11	1,20	1,35	1,30						
05/11 a 11/11				1,50	2,00	1,80			
12 a 18/11				1,50	2,00	1,80	1,50	3,50	2,90
19 a 25/11				1,50	2,00	1,80	1,50	3,50	2,90
26/11 a 02/12				1,20	1,50	1,30	1,50	3,50	2,70
03/12 a 09/12				1,20	1,50	1,30	1,50	3,50	2,50
10 a 16/12				1,20	1,50	1,30			
17 a 23/12				1,20	1,50	1,30			
24 a 30/12				1,20	1,50	1,30			
MÉDIA-CAMPANHA			1,20			1,49			2,75

CASTANHA - QUANTIDADES TRANSACCIONADAS - S/P - 2018 - KG

ÁREA DE MERCADO	BRAGANÇA		CHAVES	TOTAL
SEMANA-MÊS	TEMPORÃS	LONGAL	JUDIA	
22 a 28/10	6 000			6 000
29/10 a 04/11	25 000			
05/11 a 11/11		1 250 000		1 250 000
12 a 18/11		3 750 000	100 000	3 850 000
19 a 25/11		4 250 000	1 200 000	5 450 000
26/11 a 02/12		5 350 000	2 000 000	7 350 000
03/12 a 09/12		2 140 000	150 000	2 290 000
10 a 16/12		1 605 000		1 605 000
17 a 23/12		160 500		160 500
24 a 30/12		3 500		3 500
TOTAL-CAMP.	31 000	18 509 000	3 450 000	21 965 000